

A CONSTITUIÇÃO DE UM IMAGINÁRIO RELIGIOSO: DISCURSOS ACERCA DA FESTA-ROMARIA DE TRINDADE

*THE CONSTITUTION OF A RELIGIOUS IMAGINARY: DISCOURSES ON THE TRINDADE FESTIVAL-
PILGRIMAGE*

Eduardo Miguel Adorno Mota

Agata Cristina Aguiar Celestino

Gabryel Victor de Souza Bartras

RESUMO

O seguinte trabalho investiga a constituição do imaginário religioso na Romaria de Trindade, focalizando a construção do 'lugar sagrado' no evento. Por meio de revisão bibliográfica e análise de discursos presentes em fontes acadêmicas, examina-se como as representações simbólicas e culturais configuram o espaço ritual. Espera-se contribuir para o entendimento da geografia da religião e orientar futuras pesquisas sobre patrimônio imaterial, identidade cultural e identidade religiosa.

Palavras-chave: Geografia; Trindade; Romaria

INTRODUÇÃO

A Romaria do Divino Pai Eterno, em Trindade, cidade do estado de Goiás, é mais do que um evento religioso de larga escala, ela se constitui como expressão viva de um território simbólico em constante produção. Ali, fé, corpo, espaço e memória se entrelaçam na tecelagem de um imaginário religioso que ultrapassa o individual e se assenta na coletividade dos que caminham, repetem, prometem e devotam no espaço em questão. O que está em jogo não é apenas a movimentação de milhares de pessoas em direção ao santuário, mas a configuração de um "lugar sagrado" que se atualiza ano após ano e que transforma a paisagem urbana em cenário de experiência espiritual.

É durante a caminhada, é na dor que se causa aos pés, na pausa contemplativa diante das estações da via sacra, na relação entre o profano que dá espaço ao sagrado, nem que seja por alguns dias e em como tudo isso é percebido na paisagem e nas relações. E, principalmente, é na palavra dos fiéis, seus relatos, suas críticas, seus silêncios e suas crenças, que emerge o discurso que revela a construção simbólica do lugar que se apresenta aos mesmos, construtores e espectadores de um espaço de fé.

Neste trabalho, o interesse recai sobre os discursos que compõem o imaginário do que faz o sacro da Romaria de Trindade e que moldam territorialmente esse espaço como sagrado. A partir de uma análise de fontes secundárias, com destaque para os relatos e narrativas contidas nos trabalhos de Chaveiro, Gonçalves e Azevedo (2018) e de Enoque e Almeida (2021), além das contribuições conceituais de Souza (2022), o objetivo é compreender

como se estabelece, no plano simbólico e geográfico, a distinção entre o espaço comum e o “lugar sagrado” no imaginário dos romeiros. O que torna Trindade e a via sacra diferente do restante do mundo durante a romaria? O que está sendo consagrado, disputado, resguardado ou profanado nesse território? E, sobretudo, como esses discursos atuam sobre o espaço, configurando-o como algo que “toca o divino” e o torna insubstituível?

São essas as questões que guiam a investigação e que, ao serem examinadas, não apenas iluminam a complexidade do fenômeno religioso em Trindade, mas também revelam o papel da fé como força geográfica, produtora de sentidos, de paisagem e de identidade territorial.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de discursos, para compreender como o imaginário religioso se constitui na Romaria de Trindade e como os discursos presentes nas narrativas atribuem ao evento a qualidade de “lugar sagrado”. Inicialmente, foi realizado um levantamento e a sistematização de fontes que abordam a temática, que juntos formam o corpus selecionado. A partir dessa seleção, procedeu-se à extração dos elementos discursivos, nas narrativas que descrevem tanto as vivências dos participantes quanto às interpretações acerca do sagrado e do espaço.

O processo analítico envolveu a codificação das informações, por meio da identificação dos temas recorrentes – como a tensão entre sagrado e profano, a materialidade do trajeto, a atuação dos elementos institucionais e a experiência coletiva de fé. Isso permitiu comparar discursos, evidenciando as relações entre as experiências relatadas e as concepções existentes da geografia da religião e outras áreas do conhecimento em relação a esse fenômeno. A análise de discurso foi conduzida de maneira interpretativa, buscando não apenas a identificação de simbolismos isolados, mas a compreensão da formação do imaginário coletivo, da construção do “lugar sagrado” e dos processos de negociação simbólica, cultural e afetiva que transformam o espaço urbano de Trindade durante o evento.

Ao integrar esses elementos, a metodologia permite revelar tanto as dimensões subjetivas da vivência religiosa – a experiência de fé, os rituais e os vínculos afetivos – quanto o impacto concreto dessas práticas na configuração do espaço e na identidade cultural goiana. Dessa forma, essa abordagem possibilita a compreensão do fenômeno, considerando os discursos extraídos e sua relação com as transformações do espaço, sem recorrer a dados quantitativos ou à coleta de dados de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos discursos e relatos presentes nos artigos de Enoque e Almeida (2021) juntamente com Chaveiro, Gonçalves e Azevedo (2018) aponta não apenas para uma

experiência religiosa intensa, mas também para uma transformação espacial marcada pela mobilidade e reconfiguração territorial típica do contexto de Trindade. Os depoimentos coletados revelam que a romaria funciona como um agente de reorganização do espaço urbano, onde as práticas de peregrinação, as paradas – como as estações da Via Sacra – e a instalação temporária de infraestruturas (barracas, centrais de mídia, equipamentos de segurança) produzem uma “reconstrução” simbólica e física do território. Espaços são imbuídos de sacralidade ao mesmo tempo que a própria dinâmica urbana e social é visivelmente afetada por essas ressignificações.

Por exemplo, o percurso de 18 km que liga Goiânia a Trindade não é mais apenas uma via de deslocamento, mas um corredor de experiência com o sagrado – uma “galeria a céu aberto” que através da arte (em forma de painéis e paradas) e da própria penitência oferecida pelos romeiros ao divino, ressignifica a paisagem e a transforma em lugar de comunhão, onde a aproximação dos fiéis, o desejo de a partir do lugar e da caminhada viver e experienciar o sagrado (ROSENDAHL, 1996, p. 27) dialogam o espaço e o transformam no espaço de hierofania que se faz presente hoje.

Adicionalmente, os depoimentos – presentes no artigo de Chaveiro, Gonçalves e Azevedo (2018) como o de Seu Zé e Dona Maria, que em 30 anos de participação constroem uma memória geográfica afetiva do lugar a partir do ritual das novenas e do tempo de estadia na cidade, os relatos dos vendedores que se organizam em espaços preestabelecidos, e que apesar do sofrimento e até prejuízo financeiro não deixariam de vir à cidade pois “não lucra mas participa de algo maior”, e até a observação de um sujeito embriagado que em sua fala pede para que um helicóptero da polícia saia e “deixe o povo rezar”, evidenciam uma rede de relações que configura o “lugar sagrado” em questão. Como analisado por Santos (2006, p. 111), um lugar sagrado é aquele que em função da religião se toca do divino, tornando-se dotado de caráter insubstituível para os fiéis, o que é possível de analisar e confirmar a partir dos relatos em questão, frases como “Tudo falha na vida, meu filho, menos o Divino Pai Eterno.”, “Saí prá lá deixa o povo rezá” e o relatos de que a festa e o local trazem uma alegria única ao coração dos romeiros.

Semelhantemente, nos relatos consultados no artigo de Enoque e Almeida (2021), consegue se observar uma noção clara no imaginário popular religioso a respeito da delimitação entre sagrado e profano no espaço, já que, relatos como o de um senhor de 50 anos sobre não aprovar a venda de bebidas alcoólicas e o “tumulto” de festas no evento em virtude de manter a sacralidade que para ele deve ser dada àquele espaço, denota o fato de que, definitivamente, há algo que diferencia a via sacra e a cidade de Trindade do restante do mundo profano, mesmo que apenas durante os dias de romaria, as imagens das paradas que existem durante a peregrinação são outro grande exemplo disso, já que elas, associando-se à via-crucis de Jesus até a crucificação, reforçam essa imagem e transformam as relações de fé que existem no lugar, em toda a sua integralidade. Sendo assim, as forças concorrem para a manifestação do sagrado no espaço se demonstram, dando grande espaço para compreensão desse imaginário religioso.

É importante também notar que, apesar das disparidades entre o sagrado e o profano, as duas alcunhas atribuídas ao espaço da romaria não são exatamente heterogêneas entre si. Essa separação está longe de ser evidenciada nas descrições apresentadas nos artigos analisados. Ao examinarmos o artigo de Chaveiro, Gonçalves e Azevedo (2018), é notável como, na paisagem, os dois aspectos até então considerados contrastantes se entrelaçam, seja na família que aproveita a viagem para fazer compras nas barracquinhas ali instaladas, nos shows “mundanos” oferecidos ao grande público, nas situações de vendas e uso de drogas, prostituição, nos catadores usando do evento pra fazer a manutenção de sua dura vida, os cortejos oferecidos mutuamente entre os jovens, tudo isso sendo experienciado em conjunto com todos os outros momentos e vislumbres do sacro que foram destacados ao longo desse estudo.

Os resultados demonstram então que a Romaria de Trindade constitui um exemplo paradigmático de como a mobilidade, os rituais e a organização do espaço – tanto físico quanto simbólico – convergem para a construção de um “lugar sagrado”. Essa configuração é resultado da interação entre os elementos tradicionais (como as novenas, os votos cumpridos e os relatos de milagres) que resistiram ao tempo e que redesenham o espaço ativamente e continuamente. Assim, os discursos analisados demonstram que o sagrado, longe de ser uma qualidade intrínseca do espaço, é uma construção social e territorial – construída ao longo do tempo e reforçada diariamente pelos movimentos dos fiéis –, que transforma a paisagem de Trindade e reafirma sua identidade como capital da fé no contexto geográfico brasileiro, transforma também, como diriam Chaveiro, Gonçalves e Azevedo (2018), no retrato vivo e ardente do que é Goiás e sua fé vivida no espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui desenvolvida permitiu compreender que a Romaria do Divino Pai Eterno, em Trindade, se constitui como uma experiência que transcende a celebração religiosa e se materializa como um processo contínuo de construção simbólica do que é lugar, o que é ser-aí. Ao longo das narrativas e discursos analisados, se observa que o espaço que molda a romaria é mobilizado por práticas, memórias e significados que ultrapassam a materialidade e revelam um “lugar sagrado” em constante transformação e renovação, é um espaço onde a árdua caminhada dos romeiros, os rituais ali vividos e as disputas entre tradição, fé e banalidade, desenham paisagens carregadas de sentido real.

Nesse contexto, o sagrado não é uma condição que se aplica somente a locais fixos e imutáveis, mas uma qualidade construída social e territorialmente, atualizada a cada edição da festa. Quem forma o sagrado no espaço são aqueles que o vivem. As falas dos romeiros, cheias de emoção, resistência e crítica, expressam a forma como o espaço é apropriado, sentido, resignificado e afetivamente habitado, revelando as relações entre o profano e o devocional, o mercado e o milagre, o cotidiano e o transcendente. Trindade, nesses dias, torna-se um

território de exceção, onde o comum é deixado por alguns para depois e o extraordinário emerge através da fé que existe ao seu redor.

Contudo, é importante reconhecer os limites dessa análise, já que o estudo se baseou exclusivamente em análise de fontes secundárias e extrações de entrevistas das mesmas, o que restringe o acesso à diversidade das experiências e vozes que compõem a romaria, principalmente em questão temporal. A ausência de observação direta e entrevistas próprias limita a profundidade interpretativa sobre nuances culturais e geográficas que só o contato empírico pode revelar, já que, as questões e análises dos textos utilizados não foram preparadas pensando exatamente na pergunta proposta neste estudo. Além disso, a ênfase em determinadas fontes pode ter silenciado outras perspectivas igualmente significativas. Apesar dessas restrições, acredita-se que os resultados apresentados contribuem para pensar sobre os modos como o imaginário religioso atua na configuração simbólica dos espaços e para reforçar o valor da geografia cultural e da religião como campos férteis para pensar o território não apenas como extensão, mas como expressão sensível das práticas humanas. O "lugar sagrado", nesse sentido, é menos uma localização e mais uma vivência: uma paisagem feita de promessas, de passos, de memórias e de pertencimento.

Investigações futuras, com aporte etnográfico e abordagem comparativa com outras romarias brasileiras, podem ampliar esse quadro, aprofundando a compreensão dos sentidos múltiplos que envolvem a produção do sagrado no espaço. Afinal, como ensina o próprio caminhar dos romeiros, é na repetição do gesto, na escuta do outro e na abertura ao percurso que se faz o caminho, e, com ele, o lugar.

REFERÊNCIAS

CHAVEIRO, Eguimar Felício; GONÇALVES, Ricardo Junior de Assis Fernandes; AZEVEDO, Helsio Amiro Motany de Albuquerque. UM MUTIRÃO DE VOZES, ROSTOS E AÇÕES: UMA LEITURA DAS PAISAGENS DA FESTA-ROMARIA DE TRINDADE, GOIÁS. **Sociedade e Território**, Natal, Vol. 30, N. 1, p. 169–189, jan./jun. de 2018.

GALVÃO, Andréia Márcia de Castro. O JORNAL SANTUÁRIO DA TRINDADE E OS DISCURSOS DE NORMATIZAÇÃO DAS FESTAS RELIGIOSAS. **FRAGMENTOS DE CULTURA**, Goiânia, v. 24, n. 1, p. 37-47, jan./mar. 2014.

SOUZA, José Arilson Xavier de. O ESPAÇO SAGRADO. **Geofronter**, Campo Grande, v. 8, p. 01-14, 2022.

ENOQUE, Alessandro Gomes; ALMEIDA, Lorrana Laila Silva de. ANÁLISE DA PEREGRINAÇÃO NAS FESTIVIDADES DO DIVINO PAI ETERNO EM TRINDADE/GO. **Tur., Visão e Ação**, Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil, v23, n3, p476-495, set./dez. 2021.

ROSENDAHL, Zeny. ESPAÇO & RELIGIÃO: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA. **EDUERJ**, Rio de Janeiro, 2. ed, p. 27. 2012.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças. Espiritualidade, Turismo e Território: Estudo Geográfico de Fátima. **Estoril**: Principia, 2006.